



Eletrocardiograma: Atuação e manejo da equipe de enfermagem em uma enfermaria de Cardiopediatria.

Izabela de Araújo Batista Soledade¹; Gabriel Luis Guimarães de Souza¹; Luana Figueiredo Gomes¹; Maria Eduarda do Amaral Miguel¹; Viviane Nadyara Chagas¹; Bruna Thayná Silva Ribeiro¹; Alessandro Júnior Ramos da Silva Guimarães¹; Carlos Henrique Terra Pereira¹; Thalita Pires Massena¹; Veronica Ferreira da costa Pereira²; Maria Eduarda Mauricio Pimentel³; Iza Cristina dos Santos².

Instituto Nacional de Cardiologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro ¹

Instituto Nacional de Cardiologia ²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro ³

Introdução: O eletrocardiograma (ECG) é um exame fundamental na assistência pediátrica cardiológica, pois permite a avaliação rápida e não invasiva da atividade elétrica do coração, contribuindo para o diagnóstico precoce de arritmias, alterações de condução e outras cardiopatias congênitas ou adquiridas.

Método: Trata-se de um relato de experiência sobre um treinamento realizado na enfermaria de cardiopediatria de um hospital de referência nacional em cardiologia. Participaram enfermeiros, técnicos e residentes de enfermagem. Os encontros ocorreram presencialmente, com metodologia expositivo-dialogada. Foram abordados conceitos básicos do eletrocardiograma, posicionamento dos eletrodos, calibrações e padrões, modo de resposta magnética, ritmo sinusal e demais arritmias, manejo e particularidades da pediatria, além do olhar clínico do enfermeiro na identificação precoce de alterações cardíacas e para a tomada de decisões assistenciais mais seguras e eficazes.

Resultados: A atividade realizada apresentou resultados satisfatórios, foi possível identificar algumas fragilidades para conseguirmos aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos relacionados à execução e análise inicial do exame.

Durante a atividade, foram esclarecidas dúvidas frequentes sobre a identificação dos principais traçados eletrocardiográficos, reconhecimento do ritmo sinusal e de alterações cardíacas mais comuns na pediatria, houve fortalecimento das competências referentes ao posicionamento anatômico dos eletrodos, etapa essencial para a obtenção de registros fidedignos e para a redução de artefatos que possam comprometer a interpretação do exame. Observou-se grande participação dos profissionais, com troca de experiências, favorecendo o aprendizado.

Discussão/Conclusões: A experiência evidenciou a relevância da Educação Permanente como ferramenta para o aprimoramento contínuo da equipe. Ao abordar um tema diretamente relacionado à rotina da cardiopediatria, a capacitação contribuiu para o fortalecimento dos conhecimentos sobre interpretação básica dos traçados eletrocardiográficos, reconhecimento do ritmo sinusal e posicionamento correto dos eletrodos. A abordagem dinâmica e interativa favoreceu a participação da equipe, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento do olhar clínico. Além disso, destaca-se a importância da disseminação dessas ações educativas, permitindo a multiplicação do conhecimento e contribuindo para a qualificação da assistência prestada.